



Médiuns e Mediunidade

Amigos, hoje falaremos sobre médiuns e mediunidade.

Tida, por muitos, como dom, qualidade ou castigo, a mediunidade não é, e não de concordar, mais que **OPORTUNIDADE**.

Sim, oportunidade ofertada pela justiça de Mais Alto para todo e qualquer espírito encarnado, para que, pelo intercâmbio com espíritos evoluídos, possa o medianeiro ter condição ímpar de se melhorar, na ajuda ao próximo, auto-ajudando-se, consecutivamente.

O medianeiro, antes de ser credor de benefícios é sim devedor espiritual, espírito falido, que pela soberana justiça de Deus, encontra os meios de pela prática desta oportunidade, melhorar-se, edificar-se, pagar seus débitos pretéritos, crescendo assim, espiritualmente.

Mas é justo dizer-se de que não se trata de uma felicidade, longe disso, pois que as cristalizações contra quais deve o médium lutar, são de ordem, não raro, contidas em situações e modos de vida que este trás ainda em ebulição, no seu íntimo.

Não há pois melhoria a ser verificada, senão naquele que, impelido responsabilmente, pelo estudo doutrinário, vontade férrea, devotamento ao bem do próximo, empreende marcha difícil e árdua, mas edificante, que lhe redimirá de suas faltas.

Que se acabe, então, de vez, com a falsa idéia de que o medianeiro é o vencedor de vidas anteriores, ao contrário é ele o fracassado a quem foi dada esta chance redentora, oportunidade de renascimento.

Sim, renascimento, pois pela reforma interior, juntamente como trabalho mediúnico na senda do Bem, renasce, qual Fênix, o espírito fracassado, transmutando-se em espírito melhorado, qual pedra preciosa, após lapidação.

Na singeleza das palavras de Emmanuel, encontramos esta página, na obra de Martins Peralva “Estudando a Mediunidade”:

“Sim meu amigo, observa a cachoeira que surge aos teus olhos.
É um espetáculo de beleza, guardando imensos potenciais de energia.
Revela a glória da Natureza.
Destaca-se pela imponência e impressiona pelo ruído.
Entretanto, para que se faça alicerce de benefícios mais amplos, é indispensável que a engenharia compareça, disciplinando-lhe a força.
É então que aparece a usina generosa, sustentando a indústria, estendendo o trabalho, inspirando a cultura e garantindo o progresso.
Assim também é a mediunidade.
Como a queda d’água, pode nascer em qualquer parte. Não é patrimônio de alguém.
Desponta aqui e ali, adiante e acolá, guardando consigo revelações convincentes e possibilidades assombrosas.
Contudo, para que se converta em manancial de auxílio perene, é imprescindível que a Doutrina Espírita lhe clareie as manifestações e lhe governe os impulsos.
Só então se erige em fonte contínua de ensinamento e socorro, consolação e benção.
Estudêmo-la, pois, sob as diretrizes Kardequianas que nos traçam seguro caminho para o Cristo de Deus, através da revivescência do Evangelho simples e puro, a fim de que mediunidade e médiuns se coloquem, realmente, a serviço da sublimação espiritual”.

Emmanuel

O que se deve buscar na Mediunidade?

“Em seu primeiro século de existência, o progresso do Espiritismo mostra-nos que ainda não o conhecemos em seus múltiplos aspectos.

Não se conhece ainda o que se deve buscar na mediunidade, mesmo pessoas generosas, e de vontade férrea, na busca do bem e da ajuda desinteressada.

Alguns outros, guardam conceito errôneo e perigoso, em relação aos médiuns, situando-os indevidamente na posição de santos ou iluminados. Em resumo, ainda não sabemos,

evidentemente, o que o Espiritismo e a prática mediúnica nos pode oferecer.

Há quem deseje, indevidamente, buscar nos serviços de intercâmbio entre os dois planos, a satisfação de seus interesses imediatistas, relacionados com a vida terrena, como existam, também, os que, endeusando os médiuns, ameaçam-lhes a estabilidade espiritual, com sérios riscos para o homem e para a Causa.

O Espiritismo não responde por isso.

Nem os Espíritos Superiores.

Nem os Espíritos mais esclarecidos”. – Martins Peralva, na obra “Estudando a Mediunidade”.

Aquele que perfila-se nas fileiras do Espiritismo, busca antes de tudo, seu reajustamento com o Mundo Superior, que se dignifica nos postulados morais, espirituais e intelectuais. Estes, não mais querem ser violentos, grosseiros, usar de melediscência ou leviandade. Luta empedernidamente para se desagrilhoar das solicitações inferiores decorrentes de nossas próprias viciações pretéritas, que determinam a prisão em nosso presente.

Assim, o Espírita consciente, verá no médium, o companheiro comum, portador das mesmas mazelas e responsabilidades, que igualmente o afligem.

Não o terá por adivinho, sábio ou oráculo. E assim procedendo, o ajudará no desempenho de seus deveres, evitando o elogio que massageia o ego, mas inutiliza as mais fortes florações mediúnicas, para estimulá-lo sempre, com a palavra amiga e serena.

Dessarte, o Espírita sincero compreenderá que o Espiritismo e a Mediunidade oferecem

o ensejo para o sublime reencontrar-se para com o pensamento puro e elevado do Cristo, auxiliando-nos a compreensão para um mais amplo discernimento da Verdade.

Tal constatação saberá reverenciar o Espiritismo e o Mediunismo como dois altares vivos no templo da fé, e por estes contemplar, de local superior, a esfera das cogitações próprias da terra, compreendendo, afinal, que a supremacia reservada ao Espírito humano é sublime e infinita, no Reino de Mais Alto.

Fixadas estas noções das superiores Finalidades da Doutrina Espírita, não mais ecoarão, entre as paredes das casas espíritas, as três perguntas que nortearam estas linhas:

O que devemos buscar na mediunidade?

Como devemos considerar os médiuns?

O Que nos podem oferecer, o Espiritismo e a Mediunidade?

Comentários Acerca da Mediunidade:

Mediunidade é a capacidade de sintonia ou vibração em diapasão unísono como mundo espiritual e intercambiar esses pensamentos. É neste sentido que dizemos todos serem médiuns. Anotado o resultado de nosso pensamento, denunciada nossa condição espiritual mais íntima; aproximar-se-ão de nós, espontaneamente, todos os que se harmonizem às nossas inclinações e desejos, conforme os pensamentos exteriorizados por nós. Cada um de nós tem, por assim dizer, um tema central, ou desejo principal que é manifestado na maioria de nossos pensamentos ou produtos mentais. Ao persistir-se em esferas mais densas, dominadas por maus pensamentos, de maus propósitos, ambições desvairadas, ou desejos violentos, atraímos, digo sem medo de incorrer em erro, espíritos animalizados ou ignorantes e até maus, que se nutrem de forças viciadas, em nós projetando, em contra partida, suas próprias forças deletérias. Nesse sentido nos fala André Luis: "... daí a imperiosa necessidade de retificar pensamentos e sentimentos através da renovação mental que promana da prática do bem e do estudo, por isso o famoso lema: " Fora da Caridade Não Há Salvação ".

Mediunidade, irmãos, no sentido usual do vocábulo, é a faculdade que certas pessoas t[^])em de entrar ostensivamente em comunicação com espíritos e de transmitir suas mensagens fora do campo pessoal. Portanto médium é aquele que recebe e transmite a outrem a influência dos Espíritos. Neste ponto, interessante se faz a distinção entre a mediunidade natural e a mediunidade tarefa. A primeira é faculdade desenvolvida espontaneamente na pessoa, segundo o seu nível de evolução e reflete sua capacidade de sintonia. A segunda é conquista por assim dizer, pessoal, independente de desenvolvimento anterior pela prática, Mediunidade Tarefa é a que se vê em ação; faculdade concedida a espíritos seriamente endividados, como recurso da Misericórdia Divina, para ajuda-los no resgate de dívidas e em seu progresso, caracterizando-se por perturbações iniciais e necessidade de desenvolvimento (educação espiritual), pelo exercício metódico, geralmente difícil, pelo estudo sistematizado da Doutrina dos Espíritos e pela prática do bem.

Há que se falar, também, no Mandato Mediúnico, que se difere das faculdades expostas, pelo caráter de ser conquista do espírito já iniciado nas ações do Bem e do amor ao próximo, esta característica nos foi explicada por André Luis na Obra "Nos Domínios da Mediunidade" e colocada de maneira ímpar por Hermes em sua exortação: "Nunca é demais dizer-se, que nem todo médium, por mais culto, bom ou voluntarioso que seja, está em condição de obter o "Mandato Mediúnico" assinado. Tal investidura se faz, como já expliquei, através de diversas e árduas encarnações, onde ele conhece a dor, a desilusão, a inveja, o descrédito, a deselegância malediscente de próprios companheiros. Mas, perseverante e certo da ajuda divina, prossegue, escondendo sua dor, no sorriso que lhe vota o aquebrantado, usando de suas faculdades e de seu moral ilibado, para divisando o problema do próximo, em contato com amigos espirituais, achar a palavra adequada, a solução mais sábia para o problema daquele que o procura."

Kardec, Denis e Delane ensinam que a mediunidade está ligada à propriedades do corpo físico. Na palavra de Delane. "mediunidade é estado fisiológico." Nosso confrade e amigo

Divaldo Pereira Franco, diz ser natural tal pensamento usando estas palavras: “Não só os médiuns divergem das demais pessoas, sobretudo os que produzem fenômenos físicos, como também recebem tratamento magnético antes da encarnação; com certeza o perispírito sofre modificações sutis, que se transmitem ao organismo.” A não ser assim, ensina Delane “todo mundo entraria em contato patente com os espíritos. Não é de se crer que ele atraia os espíritos, conforme se diz, com frequência, tal como uma árvore atrairia raios: O que atrai os espíritos – não tenhamos ilusões perigosas – é a identidade de estado moral, que gera padrão vibratório semelhante, e daí, a capacidade e certas entidades perturbadas na aura, pela força magnética dos fluidos.” (ver Obra: “Trinta anos Entre os Mortos”).

A mediunidade é o meio e comunicação; estando atuante, os espíritos comunicam-se ostensivamente – mesmo contra a vontade dos médiuns, se puderem assaltá-los -.

Emmanuel observa que necessário se faz a distinção entre mediunismo e mediunidade; aquele vem a ser a faculdade bruta, em seu estado natural, não submetida à disciplina, dada pelo conhecimento e prática da Doutrina dos Espíritos... É o sistema da comunicabilidade dos espíritos usados pelos primitivos. “a mediunidade é de capital importância no curso do desenvolvimento intelectual, moral e social dos agrupamentos humanos. Foi veículo de todas as revelações que trouxeram avançados códigos e noções nas respectivas épocas” diz Carlos Toledo Rizzini na obra “Evolução Para o Terceiro Milênio”.

Em seguida destacamos parte de palestra oferecida no Canal IRC-Espiritismo, pelo confrade e amigo Flávio Boleiz Júnior – médium de psicografia, psicofonia, cura e médium receitista. Trabalhando no Pronto socorro Espiritual “Pais e Filhos” em Osasco – SP, como expositor, participa do grupo de professores de evangelização e desenvolvimento mediúnico.

“Mediunidade é faculdade que permite a um encarnado comunicar-se como mundo dos desencarnados. De certa forma, conforme ensina Kardec, todos somos médiuns (“Toda pessoa que sente, em um grau qualquer, a influência dos espíritos, por isso mesmo é médium.(...) Pode-se pois dizer, que todo mundo é, mais ou menos, médium”. – O Livro dos Médiuns cap. XIV, item 159 .) Entretanto, algumas pessoas são dotadas de uma condição mais desenvolvida ou “aflorada” de mediunidade, possuindo maior facilidade na obtenção das comunicações entre os mundos físico e espiritual. É a estas pessoas que se aplica usualmente a qualificação de médium. A mediunidade “não se revela em todos do mesmo modo; os médiuns têm, geralmente, uma aptidão para tal ou tal ordem de fenômenos, o que lhes resulta tantas variações. A mediunidade pode ser exercida de diferentes maneiras, visando cumprir diferentes intenções, seja por parte direta do médium, seja por parte dos espíritos que o acompanhem.

De qualquer forma, a utilização, a aplicação, a aplicação dessa faculdade é o que chamaremos de “mediunismo”.

Finalizando esta introdução, diz Flávio, gostaríamos de lembrar que a faculdade mediúnica não é exclusividade dos Espíritos, mas pode, outrossim, ser encontrada no mundo todo, entre os adeptos das mais diversas ciências e filosofias, religiões e caminhos espirituais, sem dizer, até mesmo, entre aqueles que se denominam agnósticos ou ateus”.

Dando seqüência, gostaria este amigo de vocês, de trazer ao estudo em pauta, uma comunicação espiritual obtida do mentor que me acompanha, Hermes. Esta nota deve-se ao fato de ser esta comunicação, produto mediúnico - psicográfico que embora traga magníficos ensinamentos, não passou pelo Controle Universal do Ensino Espírita, postulado basilar do Mestre de Lyão.

Conversas com Hermes: - Mediunidade –

Hermes, o que poderias me dizer a respeito da Mediunidade?

R - Querido amigo, encontras, entre as coisas que cercam a ti e aos que te rodeiam, ou mesmo entre tudo em teu orbe, coisa outra que escape ao projeto do Plano Divino? Asseguro-te que não. E como poderia? Não há folha que caia ao solo que não execute sua parte no projeto de Deus. Para tal, o Supremo Arquiteto do Universo tem incontáveis ajudantes, do mais alto gabarito, que esforçam-se, num afã inacabável, visando a tudo e a todos, em teu mundo.

Não escapa nem é esquecida a menor das coisas, a mais insignificante idéia é objeto de apurados estudos.

Nesta ordem de coisas, a mediunidade toma matizes de importância absoluta, ante a assembléia de Espíritos de Escol que trabalham neste campo. Magnífica oportunidade de renascimento para o bem, do Espírito endividado, é a mediunidade, seara de trabalho e júbilo para aqueles trabalhadores da Casa Espírita, que nela encontram sua ferramenta de ajuda ao próximo. Estes, já portadores de credibilidade espiritual, que através de inúmeras encarnações precedentes, vêm por lutar próprio, despojando-se de suas fraquezas até se encontrarem qual instrumentos afinados da Grande Orquestra de Mais Alto, que rege a Sinfonia da Reforma e Soerguimento do Homem. Oh ! quão belas são as nuances, os movimentos desta Obra Fenomenal!

Amado, o médium é como investido da “Outorga Divina”, que a ele concede a procuração para exercer tal serviço de amor Crístico, caritativo de elevada importância na evolução das raças, em teu orbe.

O mediano sincero vence lutas memoráveis contra seus próprios defeitos e, sem esmorecer, ante os percalços do caminho árduo, leva o conforto, a ajuda, a caridade, a consolação, lenitivos de todos os males, a quem quer que o procure, sem distinção de credo, raça ou situação financeira.

Nunca é demais dizer-se, que nem todo médium, por mais culto, bom ou voluntarioso que seja, está em condição de obter o “Mandato Mediúnico” assinado. Tal investidura se faz, como já expliquei, através de diversas e árduas encarnações, onde ele conhece a dor, a desilusão, a inveja, o descrédito, a deselegância maledicente de próprios companheiros. Mas, perseverante e certo da ajuda divina, prossegue, escondendo sua dor, no sorriso que lhe vota o aquebrantado, usando de suas faculdades e de seu moral ilibado, para divisando o problema do próximo, em contato com amigos espirituais, achar a palavra adequada, a solução mais sábia para o problema daquele que o procura.

Mas que não se mistifique, ou que se venha a endeusar o médium, Tais procedimentos são a cicuta desta oportunidade, visto que, fomentam a vaidade e o orgulho, fazendo com que muitos, naufraguem neste torvelinho de sensações viciadas.

Temos então, Hermes, que acima de tantas qualidades, haja algumas indispensáveis à outorga do “Mandato Mediúnico”. Então, quais seriam estas?

R - Amado, quanta força adquiriria o mediano se ao tempo que lhe sobrasse elevasse aos céus este pensamento: Mestre dos Mestres, Senhor absoluto de meu ser, luto contra minhas imperfeições e defeitos, mas eles são tão fortes, tão poderosos. Dá-me um átimo de tua luz que de minha parte, Mestre, vencerei a contenda, em vós confiando e crendo em minha resolução e responsabilidade!

Filho meu, há qualidades essenciais, sem as quais o “Mandato Mediúnico” não recebe a outorga Divina. São elas:

A Disciplina, a Perseverança, o Discernimento, a Bondade e o Sacrifício. Estas, aliadas à fé inquebrantável em Deus e no por vir, à Determinação ao serviço do Bem e ao Conhecimento do Evangelho, fazem e formam as diretrizes para a obtenção do “Mandato Mediúnico”.

3 - Por que então, meu amigo, tantos bons médiuns são vítimas de processos obsessivos ou de fascinadores? Não estariam eles, sob a proteção de Bons Espíritos?

R -Algumas vezes, meu filho, os próprios Espíritos do Bem, deixam que tais coisas aconteçam. Como um brado de alerta, emitido para que tal medianeiro regresse à boa senda do Trabalho com o Mestre, expurgando os sentimentos de vaidade e orgulho, pais de todas as mazelas do espírito. Que não se diga, seja um castigo, visto que não há arrastamento irresistível, tais acontecimentos não haveriam de acontecer, se a porta às viciações estivesse fechada, no interior do médium. Se este, sentindo-se prestes a falhar, chama por seus Mestres, por certo estes lhes responderiam, insuflando-lhes os bons pensamentos e fortificando-lhes a fé e a vontade, pondo-os em condições de suplantarem mais uma vez seus próprios defeitos. Portas abertas à entrada de espíritos maus.

4 – Hermes, no presente momento encontro-me as voltas com um trabalho que pretendo mostrar na Sala Filosofia Espírita, trabalho iniciado, como sabes, na Internet, onde com a ajuda de outros amigos, trazemos a palavra do Evangelho Segundo o Espiritismo, assim como o estudo sistematizado da Doutrina Espírita. Busquei o Tema Mediunidade, por achá-lo interessante e sempre motivo de novos e sérios estudos. Mas ocorreu-me em meio ao estudo já iniciado, chamar à minha ajuda, outro companheiro que se dispusesse a tal coisa. Seria um meio a mais de juntarmos duas mentes, concepções diferenciadas sobre um mesmo tema, pois acredito no trabalho em equipe. O que poderias me dizer a respeito de tal pensamento?

R – Querido amigo, por certo, o trabalho solitário, sério e embasado na Doutrina Espírita é sempre matéria de cogitação por muitos benfeitores espirituais que te rodeiam e a outros que se envolvem nesta seara. Neste aspecto, em particular, os companheiros que te guiam o planejamento, viram por bem, insuflar tal idéia, esta que tão bem pudeste assinalar. Chama sim, ao concurso da ajuda, neste trabalho que reputamos especial, companheiro que se disponha a dar mais do que já dá de seu tempo, à Causa Espírita, para que, nesta junção de conhecimentos e idéias, floresça, fortalecida pelos laços da amizade, mais uma página, que por certo ajudará na compreensão de tão edificante tema. A Tarefa do Medianeiro, a Mediunidade com Jesus.

Fica certo, meu amado, que de nossa parte estaremos ao lado teu e de quem se disponha a te ajudar, nesta tarefa de aprendizado, não só tua, nem dele, mas de todos que a procurem com atenção. Mediunidade, filho, é a oportunidade de redenção e soerguimento e como tal, deve ser estudada e dada a conhecer de todos.

Fica com Jesus e prossegue.

Estaremos contigo,

Hermes
Rio, 30/10/2001

A Tarefa de Reajustamento Através da Mediunidade:

Vejamos, agora, o que Martins Peralva nos trás, acerca deste tema.

“ao invés de cogitar apenas dos problemas materiais, para cuja solução existem no mundo numerosas instituições especializadas, cogita o Espiritismo de fixar o roteiro de nosso reajustamento para a Vida Superior. Reajustamento assim especificado: Moral, Espiritual, Intelectual.

Quem se alista nas fileiras do Espiritismo é compelido, naturalmente, a iniciar o progresso de sua própria transformação moral.

Não quer mais ser, leviano, ingrato ou infiel.

Deseja, embora tateante, em vista das solicitações inferiores que derivam, inevitavelmente de nosso aprisionamento às formas primitivistas evolucionais, subir

devagarzinho, os penosos degraus do aperfeiçoamento espiritual, integrando-se para isso, no trabalho em favor de si mesmo e dos outros.

O espírita esclarecido considerará o médium como um companheiro comum, portador das mesmas responsabilidades e fraquezas, que igualmente nos afligem a alma humana, falível, e pecadora, necessitada de compreensão.”

Mais abaixo, ainda nos esclarece: “... a irresponsabilidade ou o médium não evangelizado, será, via de regra, um permanente criador de imagens deprimentes, a constituírem verdadeira “ponte magnética”, pela qual terão acesso as entidades perturbadoras.

A prática do evangelho e o conhecimento da Doutrina dos Espíritos, pura e simples, sem qualquer formalidade, sem exorcismos ou aparatos, sem coadjuvantes de qualquer espécie, serão recursos salutares que, instruindo ao médium e estendendo-lhe ao coração as noções de fraternidade, transformar-lhe-ão o ambiente psíquico, assegurando-lhe, em caráter definitivo, uma série de vantagens, tais como: Paz interior, valiosas amizades espirituais, defesa contra a incursão de entidades da sombra, iluminação própria, outorga de tarefas de maior valia no serviço do Senhor.

Emmanuel, ensinando a respeito desse tema nos diz: “O sábio não poderá tomar uma criança por confidente, embora a criança, invariavelmente, detenha consigo tesouros de pureza e simplicidade que o sábio desconhece.”

Em referência à necessidade do estudo, assevera: “a ignorância poderia produzir indiscutíveis e belos fenômenos, mas só a noção de responsabilidade, a consagração sistemática ao progresso de todos, a bondade e o conhecimento conseguem materializar na terra os momentos definitivos da felicidade humana.”

Da moral do médium:

O desenvolvimento da moral do médium não vem por guardar relação como desenvolvimento de sua mediunidade, pois a faculdade é radicada no organismo, enquanto a moral é atributo do esforço do médium em se manter dentro as regras sociais (materiais) e espirituais. Porém, o uso da mediunidade pode ser ruim ou bom dado as condições do médium. Explicado fica, então, porque certos médiuns recebem uma quantidade enorme de comunicações sobre temas relacionados à moral. Tenta a espiritualidade, alertá-lo, conduzi-lo, esclarecê-lo, para que, com a ciência adquirida, possa ele, também, lapidar-se. Da mesma forma se dá com temas como: o perdão, o amor, a caridade, o orgulho e vaidade, entre outros. Logicamente com o campo do conhecimento moral evoluído, forçosamente, pelo bom uso do livre arbítrio, terá esse médium, maiores condições de obter comunicações de melhor conteúdo, provenientes de Espíritos mais evoluídos.

Devemos todos nós, espíritas, ter em nossa tela mental sempre vívido, o objetivo da mediunidade, nesse mister, o capítulo XX, item 5 do Livro dos Médiuns nos trás, entre tantos ensinamentos, este, que reputo de importância primeira. “...Não creais que a faculdade mediúnica seja dada somente para a correção de uma ou duas pessoas, não, o objetivo é mais alto; trata-se da Humanidade. Um médium é um instrumento pouquíssimo importante, como indivíduo. Por isso é que, quando damos instruções que devem aproveitar à generalidade dos homens, nos servimos dos que oferecem as facilidades necessárias. Tenha-se, porém, como certo que tempo virá em que os bons médiuns serão muito comuns, de sorte que os Bons Espíritos não precisarão mais d instrumentos maus”. Na pergunta seguinte, nos trás mais ensinamentos concernentes a moral do médium. “Visto que as qualidades morais do médium afastam os espíritos imperfeitos, como é que um médium dotado de boas qualidades, transmite respostas falsas ou grosseiras? R-“Conheces, por ventura, todos os escaninhos da alma humana? Demais, pode a criatura ser leviana e frívola, sem que seja viciosa.

Também isso se dá, porque, as vezes, ele necessite de lições, afim de que mantenha-se em guarda”.

No mesmo capítulo XX, no item 227, o Livro dos Médiuns esclarece com firmeza o

aspecto moral do médium. “Se o médium do ponto de vista da exceção, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. Pois que, para que haja a comunicação, esta identificação não se pode verificar senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim, é lícito dizer-se afinidade. A alma exerce sobre o espírito livre uma espécie de atração ou repulsão, conforme o grau de semelhança existente entre eles. Ora, os Bons Espíritos têm afinidade com os bons e os maus com os maus, donde se segue que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos espíritos que por ele se comunicam. Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm agrupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons espíritos invocados. As qualidades que, de preferência, atraem aos bons espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, a cupidez, a sensualidade, e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

Mediunidade e Seus Fenômenos:

Não é tema simples, abrigar numa classificação, todos os tipos de mediunidade e o porque, por assim dizer, é que cada médium apresenta peculiaridades que o tornam unidade distinta entre os demais. Mas, atentando-se para a generalidade, é possível enumerar-se algumas dessas mediunidades.

1- Mediunidade de Efeitos Físicos; Kardec assim assinala: “Caracteriza-se pela produção de manifestações materiais, como batidas, materializações, luzes etc; o médium usa o ectoplasma ou “-”força nervosa”- substância branca e vaporosa ou pastosa, que se desprende deste, e por meio da qual os espíritos agem no plano material.”

Vejam os quadro sinótico:

- A- Ruídos: golpes, estrondos, arrastar de móveis e correntes;
- B- Vozes: fala direta de um espírito por laringe ectoplasmática;
- C- Música: música transcendental (do espaço) e instrumento tocando sem o contato humano;
- D- Luzes: globos luminosos, centelhas, mãos luminosas, fachos;
- E- Fogo: piroginia, a eclosão de chamas aparentemente espontâneas nos casos de assombração de casas, sem fonte material;
- F- Movimentos: levitação, deslocamento de objetos, transportes;
- G- Escritas: na pele, em ardósia, no papel, na parede, desenhos pinturas (psicopictografia);
- H- Aparições; objetos, animais e pessoas materializadas;
- I- Mudança de Estado: Interpretação da matéria, desmaterialização, transfiguração, enrolamento de discos, alterações de peso, frio no ambiente, operações, fotografia no escuro, ozônio no ar e transporte também;
- J- Gravação de vozes inaudíveis; são vozes vindas do espaço que se gravam em fitas magnéticas, as quais não são ouvidas pelos circunstantes senão tocando as fitas. Palavras ou frases curtas, em várias línguas, não raro misturadas na mesma sentença, com tonalidade e timbre sepulcral.

2- Mediunidade curativa:

A: Passes: imposição de mãos, transfusão de fluidos, ampliadas pelas preces, Magnetismo curativo;

B: Receituário: indicação de medicamento alopático ou homeopático pela via espiritual;

C: Operações: com ou sem instrumentos cirúrgicos, anestesia, assepsia e hemostasia de ordem espiritual.

3- Mediunidade de Efeitos Intelectuais:

A: Lucidez: clarividência; vidência, audiência; psicometria. Captação de estados mentais de desencarnados inconscientes (pensamentos e emoções);

B: Inspiração: Semelhante à anterior, porém, a intervenção espiritual é bem menos perceptível, mais discreta; é um modo de o homem receber ajuda inaparente do plano superior;

C: Desdobramento: Com transe letárgico e cataléptico.

D: Incorporação: Psicografia e psicofonia, consciente e inconsciente.

De riqueza notável, a fenomenologia física, teve seu el dourado até o primeiro quarto do século XX, quando decaiu, iniciando a fase aguda das Manifestações Intelectuais, que ainda está em crescimento. Hoje, porém, a primeira é da incorporação, sobretudo psicofônica face a premente necessidade de evangelização do espírito humano. Por intermédio dela, mentores espirituais do mais alto grau, vêm a doutrinar os encarnados concitando-os à reforma moral, disseminando os ensinamentos redentores e realizando tratamento magnético.

Mecanismos da Mediunidade Intelectual:

Anotamos, neste capítulo, os tipos básicos da mediunidade de efeito intelectual, como também, suas características.

A: Lucidez: Não sendo propriamente uma forma de mediunidade, é antes, faculdade do espírito imorredouro, presente no ser encarnado. O próprio sujeito percebe e transmite o que vê ou ouve. Costuma ser denominada Clarividência e Clariaudiência; Clarividência quando diz respeito a objeto, pessoas, e acontecimentos terrenos. A incidência pode ser ocasional, sendo manifestada quando o espírito eleva o limiar de percepção da retina humana pela aplicação de energia magnética no globo ocular.

Psicometria é a forma da clarividência que se evidencia quando o médium, retendo nas mãos objeto, descreve a estória deste, seus dons, etc.

Clariaudiência é por si, a capacidade da audição de sons, vozes, instrumentos, produzidos no mundo espiritual.

B: Inspiração: O espírito do médium recebe telepaticamente a influência estranha e a transmite, sem se afastar do corpo, é a capacidade consciente.

C: Desdobramento: Desdobramento do espírito do médium, cujo corpo permanece em repouso, sob cuidados de mentores espirituais categorizados, dá-se com facilidade e lucidez. Há duas modalidades de transe neste caso:

1- Letárgico _ o corpo fica apenas adormecido;

2- Cataléptico _ neste, o organismo apresenta enrijecimento mais ou menos intenso; exteriorizado, o espírito viaja pelo espaço, descrevendo suas visões, pode prestar serviços a enfermos e sofredores, bem como instruir encarnados. Tal como no caso da Lucidez, faculdade do espírito encarnado, pode ocorrer ocasionalmente, sem a intervenção de espíritos; quando, porém, estes influem, dir-se-á que é forma de mediunidade. Alguns médiuns conhecidos possuem tal faculdade, entre estes: Yvone A. Pereira, Waldo Vieira e Hamilton Prado.

Estes, desligam-se do corpo material e ao regressarem, conservam a memória do que viveram e fizeram, daí a valiosa ajuda que seus relatos nos trazem. Episódios ocasionais de desdobramento, não raro, ocorrem com pessoas comuns, o que não deve causar preocupação ou susto, bastando que ao invés de tremerem, orar aos bons espíritos.

D: Incorporação: Nesta, o espírito do médium afasta-se do corpo material durante a transmissão da mensagem assumindo duas formas básicas:

- 1- Consciente: quando o comunicante atua sobre o espírito do médium, que recebe o pensamento e move o instrumento da comunicação. Existindo nele, então., a consciência do que transmite, sendo como tal, uma espécie de intérprete.
- 2- Inconsciente: destituído da percepção sobre o que vê, ouve e relata, o médium move o aparelho da comunicação, sem o conhecimento do espírito dele, esta é uma forma mecânica.
- 3- Semi-consciente: quando o comunicante movimenta o órgão de comunicação mas o médium tem consciência do que se lhe chega ao cérebro. Consciente e inconsciente, aqui e alhures, não representam, outrossim, estados absolutos, sendo antes, extremos de uma série gradativa, e nem sempre exibem a nitidez indicada. Em verdade, o mesmo médium pode evidenciar graus variáveis de consciência (ou da falta desta), conforme a circunstância, o seu estado íntimo, da natureza do trabalho e do espírito. Daí um médium consciente poder dar comunicação de modo integralmente inconsciente.

Mecanismos da Inspiração e das incorporações:

- A- assimilação ocorrida na inspiração, dos conjuntos mentais que o espírito envia ao encarnado, trás o nome de sugestão mental. O primeiro manda vibrações perispirituais sob forma de um jato de forças mentais, e o segundo, recebe-as como idéias, interpretando-as e dando-lhes forma, por suas próprias palavras. Pode ser simplesmente por influência telepática, com o médium consciente; nada provando o conteúdo mediúnico de tal produção; neste mister influi em muito, o preparo do médium transmissor, que fará, mais ou menos belas as mensagens. É reconhecida a influência estranha porque, amiúde, o assunto tratado está fora das cogitações do encarnado, o pensamento se vai formando no cérebro, à medida que escreve. Porém, não raro, o comunicante imprime, maior vigor à ação telepática, pondo a mão no cérebro material do encarnado. Esta é a chamada mediunidade intuitiva. Em estando o mediano preparado, ao cabo de longos exercícios, é possível ao espírito passar-lhe, até certo ponto, seu estilo próprio.

Incorporações: Caracterizadas pelo fato de o espírito do médium afastar-se do corpo (com o qual continua tênueamente ligado, pelo cordão fluídico), e entrar em estado de sonolência, dita: transe.

Suas formas extremas mostram-se conscientes ou inconscientes. As atividades ou ocorrências advindas durante o transe pertencem ao espírito.

O guia do médium ou um dirigente superior prepara o mediano para o transe, envolvendo-o numa atmosfera fluídica concentrada no plexo solar e influencia o cérebro. Frequentemente, os médiuns relatam que a aproximação do amigo espiritual ou mentor é sentida como “uma doce excitação” que produz agradável calafrio, acompanha também, o eriçamento da pele, isso se devendo ao jato de força mental enviado pelo comunicante, ao sistema nervoso do encarnado. A graduação da intensidade e da expressão do pensamento é produzida pelo espírito, de acordo com a capacidade do receptor e do ambiente, pode, porém, amortecer suas vibrações e aproximar-se da natureza humana. Com isto, ficando apto a usar dos materiais arquivados no cérebro do assim chamado “aparelho”.

Em virtude da extensão deste tema ,que nos é tão interessante, não nos é possível elencar toda a gama de mecanismos ou qualidades destes, por isso, seria importante a leitura da obra “Evolução Para o Terceiro Milênio” de Carlos Toledo Rizzini, como estudo coadjuvante da codificação espírita.

Da finalidade da Mediunidade:

Explicam, numerosos instrutores espirituais, que mediunidade, em essência, é um Programa de Serviço, entregue, antes da encarnação, a [ESPÍRITOS FALIDOS](#), como meio de resgate e regeneração. Portanto, devemos esquecer da célebre frase: “Mediunidade é dom.”, ou de outras frases afins, que antes de dignificar tal mecanismo, empresta-lhe aferição inverídica, tendente ao endeusamento do médium, o que representa um perigo a mais, pois pode vir a abrir portas importantes que deveriam continuar fechadas no íntimo do mediano, conservando este, protegido às investidas de ordas de espíritos maus.

Vê-se, então o quão grave é para o médium, trata-la sem o necessário e devido respeito. Exercer a mediunidade esporadicamente, ou a título de curiosidade ou folguedo irresponsável. Envolve a mediunidade, serviços de máxima importância para:

- 1- Direção Superior da evolução terrena, por permitir auxiliar a sofredores, reajustar desequilíbrios, enxugar lágrimas e propagar conhecimentos redentores;
- 2- O médium, por ajudá-lo em sua elevação, reduzindo sua carga de débitos, apagando nóduas diversas e apurando sentimentos.

Todas essas coisas explicam o trabalho cuidadoso, feito ainda na erraticidade, no espírito que se prepara para nova viagem à este orbe.

Tratamento magnético, instrução adequada sobre o trabalho a ser efetuado no futuro, constituição de equipe de espíritos e homens, para secundá-lo, no desempenho da tarefa mediúnica, para apóia-lo, etc. Ainda assim, a maioria fracassa, deixando-se conduzir por caprichos, paixões e ambições. Por que?

Exige, a tarefa mediúnica, desprendimento e sentimento social. Impulsos ou sentimentos inferiores são verdadeiros obstáculos; egoísmo, orgulho, ambição e sensualidade, entrava-a, também, a atração pela matéria; a desmesurada preocupação econômica, impede-a. Tais falhas, se não contrabalançadas por esforços no sentido do aprimoramento, na reforma interior, no alçar das condições morais, acarretam quase sempre, enorme perigo ao aparecimento de chaga perniciosa: A Obsessão.

O médium desde o iniciante nos estudos e na educação do espírito e mais ainda, aquele já investido de Mandato Mediúnico, deve ter acrisolado em sua mente, que a condição moral é elemento importante e **OBRIGATÓRIO**, que sua condição de mediano não lhe é atribuída quer por sapiência, alta linhagem espiritual ou Dm, é ele sim, espírito falido, que por este mecanismo tenta se recuperar, recuperando outros e ajudando sempre sem esperar agradecimento ou galardões, neste ou do outro lado da vida. Entendamos todos, que enquanto servimos na tarefa da ajuda desinteressada, elevamo-nos perante a Lei de Deus e só se servindo, norteado pelo real interesse no bem do próximo, atingiremos tal mérito. Sucede, outrossim, que para servir, além do desejo do bem, é preciso que se saiba como agir e entender o que se faz, logo, é imperativo estudar, aprender, para tornar-se capaz e não se entregar à práticas perniciosas, levianas ou ignorantes, conducentes ao caminho das obsessões.

Tentações alegres e específicas se farão aparecer, no curso da jornada, não nos esqueçamos de que somos espíritos em processo de provas e expiações.

Todo o cuidado com nossas ações deve ser evidenciado, daí, a importância do dístico: “Orai e Vigiai!”

Emmanuel nos esclarece: “O caminho certo é a evangelização, necessária a todos os seres humanos: procurar seguir os princípios básicos do Evangelho. Sem estas providências, a mediunidade é um mergulho no Umbral.”

E não é sem razão que o Mestre de Lyão nos trás, na obra “O Livro dos Médiuns” capítulo inteiro a respeito dos escolhos advindos do mau uso deste mecanismo, assim com assevera sobre a perda ou suspensão da mediunidade:

Vejamos o capítulo XVII em seus itens;

220- A faculdade mediúnica está sujeita a intermitências e a suspensões temporárias, quer para as manifestações físicas, quer para a escrita. Damos, a seguir as respostas que obtivemos de espíritos a algumas perguntas feitas sobre esse ponto:

1- Podem os médiuns perder a faculdade que possuem?

“Isso freqüentemente acontece, qualquer que seja o gênero da faculdade. Mas, também, muitas vezes apenas se verifica uma interrupção passageira, que cessa com a causa que a produziu.”

3 – O que pode causar o abandono de um médium, por parte dos espíritos?

“O que mais influi para que assim procedam os bons espíritos, é o uso que o médium faz da sua faculdade. Podemos abandoná-lo, quando dela se serve para coisas frívolas, ou com propósitos ambiciosos; quando se nega a transmitir as nossas palavras, ou fatos por nós produzidos, aos encarnados que para ele apelam, ou que têm necessidade de verem para se convencerem. Este dom de Deus, não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos para a satisfação de suas ambições, mas para o fim de sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade. Se o espírito verifica que o médium já não corresponde às suas vistas e já não aproveita das instruções nem dos conselhos que lhe dá, afasta-se, em busca de um protegido mais digno.”

10- Por que sinal se pode reconhecer a censura nesta interrupção?

“Interrogue, o médium, a sua consciência e inquirá de si mesmo qual o uso que tem feito de sua faculdade, qual o bem que dela tem resultado para os outros, que proveitos há tirado dos conselhos que se lhe têm dado e terá a resposta.

Terminaremos este estudo, propondo-lhes um pensamento acerca do que nos trás o item 14 do mesmo capítulo:

14- Se é uma missão, como se explica que não constitua privilégio dos homens de bem e que semelhante faculdade seja concedida a pessoas que nenhuma estima merecem e que dela podem abusar?

“A faculdade lhes é concedida porque precisam dela para se melhorarem, para ficarem em condições de receberem bons ensinamentos. Se não aproveitam da concessão, sofrerão as conseqüências. Jesus não pregava de preferência aos pecadores, dizendo ser preciso dar a àquele que não tem?”

Com este fecho, meus amigos, cremos que avaliamos a totalidade do tema Mediunidade, mas o estudo, não termina nem se esvai, nestas poucas linhas, deve continuar a ser alvo de questões e verificações por parte de todos nós, que procuramos estar sob a égide da Doutrina dos Espíritos e da Palavra do Mestre Jesus.

Muita paz,

Atena & Lion